

Em tempos instáveis a resistência da Ciência

Jairo Azevedo Junior¹, Sandra Mara Azevedo Borges²

¹ Editor responsável pela Revista Amazônia: Science & Health. Professor associado do Centro Universitário UnirG (Gurupi-TO). E-mail: revistaamazonia@unirg.edu.br

² Mestre em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Colaboradora da Revista Amazônia: Science & Health. E-mail: smaborges@hotmail.com

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:
Jairo Azevedo Junior. Centro Universitário UnirG. Av. Pará, 2432, Quadra 20, Lote 01, Eng. Waldir Lins II, CEP 77.423-250, Gurupi-TO,

O Brasil tem vivido momentos sombrios. São muitas as mudanças políticas que tomam de assalto a vida da população. A força do mercado financeiro, com tão poucos atores, subjugando os direitos básicos do universo social, resquícios da escravatura, tem influenciado sobremaneira a vida daqueles que não são investidores, que não detêm o capital, mas que vivem do seu trabalho. Leis sancionadas pelo governo federal, como a “lei da terceirização e do trabalho temporário” (Lei nº 13.429/2017), e algumas em tramitação no Congresso Nacional, como a da Reforma da Previdência (PEC 287/2016) e a da Reforma Trabalhista (PL 6.787/2016) provocam drásticas mudanças na economia e no sistema das relações de trabalho no Brasil. Com essas mudanças surgem novas problemáticas, novas hipóteses e um novo cenário para futuras pesquisas científicas.

Assim, o trabalhador, peça fundamental em uma organização, seja ela pública ou privada, tem sido vítima, com frequência, de uma desvalorização profissional, generalizadamente presente na economia brasileira. Por essa razão, a **Revista Amazônia: Science & Health** apresenta, nesta edição, contribuições que permitem ao leitor refletir sobre condições de trabalho, com o intuito de resgatar o reconhecimento da força laboral dos profissionais, tanto os liberais quanto os empregados, bem como aperfeiçoar as ferramentas utilizadas em suas atividades, por meio da (in)formação.

Por exemplo, os trabalhadores da saúde, rotineiramente, estão em contato com diferentes riscos no ambiente de trabalho. A exposição aos agentes químicos, físicos, biológicos e psicológicos são alguns dos problemas enfrentados; fato que pode sobrecarregá-los física e emocionalmente. Tais acúmulos somados às estratégias da gestão de pessoas interferem sobre as relações pessoais, inclusive aquelas que ocorrem entre o colaborador e a organização em que este trabalha, comprometendo seu desempenho profissional e, conseqüentemente, o próprio rendimento da instituição.

Nessa atual edição da **Revista Amazônia: Science & Health** estão presentes artigos que retratam tais questões. Sob o enfoque da Enfermagem, é possível refletir a respeito da sobrecarga vivenciada por cuidadores primários de pacientes com paralisia cerebral. Dois outros textos dessa mesma área instigam o leitor a observar a insalubridade nas atividades desempenhadas pelas equipes de enfermagem no ambiente de trabalho e a conhecer o impacto da introdução das vacinas contra pneumonia (PVC10) e meningite (Meningocócica C) sobre o número de internações e gastos públicos, relacionados a essas doenças.

Sob as lentes da Psicologia Organizacional, por meio de três indicadores, é possível verificar o vínculo entre os colaboradores e a organização, e, por decorrência, possíveis implicações nos resultados da organização. Já a Psicologia com ênfase na área comportamental apresenta a revisão/quantificação das publicações sobre o uso de um teste (LCE) amplamente utilizado para estudos da ansiedade, que permite verificar a influência ambiental e farmacodinâmica sobre o comportamento ansiogênico em modelos animais.

A área da Fisioterapia se faz presente nesta edição abordando a influência no tempo de ventilação e a tomada de decisão de realizar uma traqueostomia, possibilitando a percepção de que a atuação do fisioterapeuta em um contexto, principalmente intensivista, e manobras bem planejadas e executadas podem contribuir para a redução do tempo de internação de pacientes e, conseqüentemente, a diminuição dos gastos com saúde pública. Essa área do conhecimento, a Fisioterapia, agregando os saberes da Biomedicina exhibe o estudo sobre a eficácia dos protocolos para a recuperação pulmonar, pós intervenção cirúrgica, do paciente cardiopata.

Bem, caro leitor, como vê nossa Revista tem cumprido o seu papel. A **Revista Amazônia: Science & Health** tem se constituído de um importante veículo de divulgação de publicações científicas, norteado por um compromisso fundamentado na análise, compreensão e valorização das problemáticas e soluções para o campo da saúde brasileira.

Na verdade, a **Revista Amazônia: Science & Health** inicia o ano com a primeira edição totalmente renovada, indexada em bancos de dados internacionais renomados como o LATINDEX e REDIB e com as primeiras avaliações da CAPES; o que orienta o trabalho de aperfeiçoamento deste periódico. Aliás,

aproveitamos a oportunidade para agradecer aos nossos leitores, aos avaliadores, ao corpo editorial, à Fundação UnirG e aos colaboradores diretos e indiretos pelos resultados já alcançados.

Com o desejo de tempos melhores para a saúde pública, para os trabalhadores em geral, especialmente os da área da saúde, bem como para a Ciência e a evolução dos conhecimentos da sociedade, convidamos nossos leitores ao deleite dos artigos aqui apresentados.

Uma boa leitura a todos!